

DIVUS CONTRA GALTON: O DEBATE EUGÊNICO A PARTIR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL CATÓLICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1930¹

Daniel F. Giesbrecht
Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20 - Universidade de Coimbra)
profdanielflorence@gmail.com
ORCID: 0000-0003-4142-6860
Outubro 2023

ARIES.ISSN 2530-7843

No seu esforço em buscar aprimorar a humanidade, os eugenistas radicais, embasados nas teorias da hereditariedade, adotavam uma abordagem obsessiva que envolvia a aplicação mecânica dos cruzamentos seletivos, visando alcançar o ideal da "perfeição humana". Isso se configurava como um dos notáveis paradoxos da era moderna: a ciência, que rejeitava qualquer forma de intervenção divina, acabava por elevar a humanidade a condição de divindade ao promover a eugenia como uma espécie de teologia deificada.

Resumo: A eugenia, que prometia melhorar a humanidade por meio de reprodução seletiva e racional, foi amplamente aceita e debatida entre 1890 e meados do século XX, adotando diversas abordagens. No Brasil, os pressupostos eugênicos frequentemente se chocavam com o catolicismo, mas nem sempre eram mutuamente exclusivos. Alguns eugenistas, que se identificavam como católicos, defendiam medidas alinhadas à "eugenia preventiva". No entanto, questões como esterilização, divórcio, aborto e restrições à natalidade eram consideradas inaceitáveis pelos religiosos. Este artigo analisa o discurso de uma parte da elite intelectual católica laica brasileira na década de 1930, com ênfase na eugenia. Utilizamos fontes bibliográficas e documentais, especialmente o livro "Ensaio de Biologia" de 1933. A análise dos conteúdos baseou-se na hermenêutica controlada e na triangulação de dados entre as fontes selecionadas.

Palavras-chave: Eugenia; Igreja Católica; Pensamento Social Católico; Brasil.

Abstract: Eugenics, which promised to improve humanity through selective and rational breeding, was widely accepted and debated between 1890 and the mid-20th century, adopting various approaches. In Brazil, eugenic assumptions often clashed with Catholicism, but were not always mutually exclusive. Some eugenicists, who identified as Catholic, defended measures aligned with "preventive eugenics." However, issues such as sterilization, divorce, abortion, and birth control were considered unacceptable by religious people. This article analyzes the discourse of part of the Brazilian Catholic lay intellectual elite in the 1930s, with an emphasis on eugenics. We used bibliographic and documentary sources, especially the book "Ensaio de Biologia" (1933). The content analysis was based on controlled hermeneutics and triangulation of data between the selected sources.

Keywords: Eugenics; Catholic Church; Catholic Social Thought; Brazil.

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais e comunitários através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia pela bolsa de doutoramento 2021.04805.BD.

INTRODUÇÃO

A eugenia, concebida por Francis Galton (1822–1911) no final do século XIX, rapidamente se tornou uma representação essencial da modernidade, atraindo entusiastas em todo o mundo. Conhecida como “a ciência de Galton,” ela desempenhou um papel central nos debates científicos, sociais e políticos em toda a Europa e nas Américas. As teorias eugênicas propunham melhorar a qualidade genética das populações humanas e prevenir a degeneração da sociedade por meio de intervenções e controle na hereditariedade e no ambiente. Isso resultou na ênfase em determinados campos da genética, culminando no desenvolvimento do conceito de “eugenia negativa”. Esse modelo advogava a implementação de medidas biopolíticas abrangentes, como a disseminação de métodos contraceptivos, restrições matrimoniais quando necessárias e esterilização de indivíduos considerados prejudiciais para a saúde pública e a raça (Kevles, 1995; Stern, 2005; Souza, 2019; Giesbrecht, 2022).

No cenário específico do Brasil, à medida que o país progredia em direção à sua modernização, surgiu uma preocupação central em aprimorar o perfil racial da população, visando impulsionar o desenvolvimento nacional. Conforme a análise perspicaz da brasilianista Nancy Stepan (1991), as circunstâncias estavam propícias para a instauração de uma forma de “eugenia preventiva” no país, que era fortemente influenciada pelo neolamarckismo francês. Essa abordagem se concentrava na promoção da higiene e na prevenção de doenças, nos cuidados com mães e crianças, na melhoria da educação e das condições de trabalho, bem como na erradicação de problemas sociais, como o alcoolismo e a prostituição.

Esses princípios reformistas, direcionados ao progresso da nação e da sociedade, foram progressivamente acolhidos pela Igreja Católica nas primeiras décadas do século XX. À medida que avançava tanto a qualidade de vida material quanto o discurso científico, o catolicismo encontrava pontos de convergência com os ideais da era moderna. Além disso, a aparente harmonia entre o neolamarckismo e o paradigma religioso católico, em contraposição ao determinismo protestante, emerge como um dos motivos principais que levou a maioria dos eugenistas católicos brasileiros a adotar a abordagem da eugenia ambientalista (Turda e Gillette, 2016).

Contudo, a suposta conciliação entre os princípios eugênicos e os ensinamentos católicos revelou-se frágil. A prática da esterilização, tanto de forma voluntária quanto compulsória, e a adoção de métodos de controle de natalidade predominaram principalmente em nações de tradição protestante. Diante desses avanços, a Igreja Católica manifestou uma preocupação clara e incontestável, condenando todas as ações que interferiam no processo natural de reprodução da vida. Um exemplo significativo desse posicionamento é a encíclica papal *Casti connubii*, datada de 31 de dezembro de 1930, que desempenhou um papel de destaque ao reafirmar a intransigente postura da Igreja em relação ao controle de natalidade, ao aborto e à esterilização (Wegner e Souza, 2013, p. 272).

Com base nesses princípios, este artigo se dedica a conduzir um breve estudo das perspectivas de um específico segmento da elite intelectual católica laica brasileira durante os primeiros anos da década de 1930. O objetivo é compreender algumas posições adotadas por esse grupo em face dos desafios impostos pela modernidade, com um foco particular na temática da eugenia. Para atingir esse propósito, foram selecionadas fontes bibliográficas e documentais, com ênfase no livro intitulado *Ensaio de Biologia*, publicado em 1933. A metodologia escolhida envolve a análise de conteúdo, com base na hermenêutica controlada e na triangulação de dados provenientes das fontes selecionadas (Giesbrecht, 2023).

ENTRE ENSAIOS DE BIOLOGIA E A BIOPOLÍTICA: REFLEXÕES SOBRE A MODERNIDADE

Os srs. Tristão de Athayde e Hamilton Nogueira, cuja expressão intelectual na atualidade brasileira todos reconhecem, acabam de iniciar a publicação de uma série curiosíssima de "Ensaio de Biologia". Trata-se de um honesto trabalho de orientação científica, que os dois "leaders" do movimento católico no Brasil estão elaborando com a colaboração de seus jovens discípulos (...) A iniciativa, que bons serviços poderá prestar a nossa formação cultural, é digna de mais viva simpatia, e o volume publicado merece os melhores estímulos (O Jornal, 1933, p. 7)².

Assim, conforme relatado pelo diário *O Jornal* em sua edição de 26 de novembro de 1933, foi anunciado o lançamento do primeiro livro publicado pelo Instituto Católico de Estudos Superiores (ICES), sob a direção de Tristão de Athayde – pseudônimo utilizado por Alceu Amoroso Lima (1893-1983) e Hamilton de Lacerda Nogueira (1897-1981): *Ensaio de Biologia*. A valorização e a confiança nos estudos realizados pelos autores podem ser consideradas um exemplo bem-sucedido da influência da Igreja Católica na ocupação de espaços intelectuais por meio de seus membros leigos comprometidos.

Através das 186 páginas, Tristão de Athayde assegurava que *Ensaio de Biologia* ofereceria aos leitores a oportunidade de explorar um novo capítulo na história do nosso pensamento. Isso envolveria a demonstração de que, para além das íntimas conexões estabelecidas entre os problemas teóricos e as questões práticas, é essencial compreender a falta de qualquer incompatibilidade entre religião e ciência, desafiando as vozes desatualizadas e exaustas que ainda insistem em disseminar tal antagonismo (Athayde e Nogueira, 1933, p. 9-10). Tais divergências estariam sendo ecoadas pela Biologia contemporânea, que, adotando uma abordagem determinista e positivista, assumia uma posição de autoridade ao estender sua influência às disciplinas sociais e morais, ao incorporar o conceito abrangente de "vida" (p. 12).

Ensaio de Biologia declara abertamente sua natureza doutrinária e sua responsabilidade de "guiar as vontades retas" (p. 13). Portanto, a ênfase em temas como sexualidade, hereditariedade, maternidade e procriação é justificada, uma vez que esses são elementos cruciais que requerem análise e tratamento meticuloso à luz dos princípios do catolicismo.

Tristão de Athayde deixou sua marca no provocativo artigo intitulado *Limites da Eugenia*, que, desde sua epígrafe, apresenta uma citação do dramaturgo irlandês e declarado eugenista Bernard Shaw (1856-1950): "What can be done with a wolf can be done with a man" (Athayde, 1933, p. 17)³. De acordo com Athayde, afirmações como a de Shaw sustentam a ideia de que, ao longo de sua história, a humanidade demonstrou uma tendência à prática da "antropolatria", que envolve a inclinação à adoração. No contexto contemporâneo, as pessoas optaram por adorar a ciência e a si mesmas. Esse processo foi iniciado no século XIX, com base nos princípios evolucionistas, especialmente o darwinismo, culminando na formulação de uma filosofia materialista que incessantemente buscava o modelo do "super-homem" (p. 17-18).

No seu esforço em buscar aprimorar a humanidade, os eugenistas radicais, embasados nas teorias da hereditariedade, adotavam uma abordagem obsessiva que envolvia a aplicação mecânica dos cruzamentos seletivos, visando alcançar o ideal da "perfeição humana". Isso se configurava como um dos notáveis paradoxos da era moderna: a ciência, que rejeitava

² Optamos pela manutenção da ortografia original em todas as fontes citadas neste trabalho.

³ "O que pode ser feito com um lobo pode ser feito com um homem."

qualquer forma de intervenção divina, acabava por elevar a humanidade a condição de divindade ao promover a eugenia como uma espécie de teologia deificada.

(...) o super-humanismo é a forma filosófica do eugenismo. E a essência do eugenismo está justamente nessa equiparação do homem ao animal em sua origem e na separação progressiva de ambos, em seus fins, por meio da seleção sexual (p. 20).

Ao referenciar uma obra do geógrafo francês André Siegfried (1875-1959), Athayde destaca a conexão entre o modelo de eugenia negativa e o protestantismo nos Estados Unidos. Em sua perspectiva, neste país, a eugenia desempenhou o papel previsto por Galton duas décadas antes, transformando-se em uma espécie de “religião da humanidade” por meio da racionalização da sexualidade. Essa concepção era evidenciada em estudos como o de Edward Wiggam (1871-1957), um eugenista protestante norte-americano, que buscava conciliar a eugenia com os princípios do cristianismo ao defender o controle de natalidade. Além disso, Athayde identificava essa abordagem em trabalhos como os de Anthony Ludovici (1882-1971), um escritor e eugenista inglês que, segundo Athayde, representava uma visão mais reacionária em relação ao próprio Bernard Shaw (p. 25-29).

O autor também argumenta que o modelo eugênico norte-americano é apresentado aos eugenistas brasileiros como uma solução quase mágica e até mesmo religiosa para enfrentar o que se alega ser a deficiência da nação em termos de beleza. É importante destacar que figuras proeminentes do movimento eugênico no Brasil, como Renato Ferraz Kehl (1889-1978), Antônio José Azevedo do Amaral (1881-1942) e Joaquim Moreira da Fonseca (1886-1970), entre outros, já estavam ativamente promovendo a necessidade de uma legislação eugênica para proteger a família, a raça e a identidade nacional (Bonfim, 2019).

Tristão de Athayde conclui sua análise ponderando que a eugenia propagada pelos protestantes reflete os princípios da mentalidade materialista revolucionária moderna, que entra em conflito com os valores espirituais humanos e cristãos. Diante disso, ele apela aos intelectuais católicos brasileiros para se esforçarem em realizar “uma distinção muito rigorosa entre o que há nela (na eugenia) de aproveitável e o que há de condenável” (Athayde, 1933, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É plausível inferir que tanto os intelectuais católicos leigos quanto os eclesiásticos não se opunham integralmente à eugenia, mas, sim, a determinados modelos que englobavam estratégias específicas de engenharia social. Os líderes religiosos respaldavam e promoviam uma abordagem eugênica de natureza preventiva, sanitária e pró-natalista, uma vez que esses métodos estavam alinhados com as crenças mantidas pelo clero, como exemplificado, por exemplo, na encíclica *Casti Connubii* (Pio XI, 1930). Ao mesmo tempo em que condenava os princípios da eugenia negativa, esse documento sustentava a eugenia preventiva como um dos meios para salvaguardar a dignidade humana, desde que fosse conduzida de maneira ética.

Este alinhamento entre o catolicismo e a eugenia preventiva surge como uma resposta complexa e matizada às transformações da modernidade e à ascensão da eugenia como um campo influente de estudo e prática. Os intelectuais católicos buscaram navegar nessa interseção, reconhecendo a necessidade de abordagens que considerassem questões sanitárias e de bem-estar social, mas também rejeitando abertamente aquelas que comprometessem princípios morais e a integridade da vida humana.

Nesse contexto, é essencial enfatizar que a postura dos intelectuais católicos em relação à eugenia exemplifica a capacidade da Igreja Católica de se adaptar e dialogar com as mudanças sociais e científicas. Eles buscaram um equilíbrio delicado entre a aceitação de avanços científicos benéficos e a rejeição de abordagens eugenistas que violassem os princípios fundamentais da fé católica.

Em suma, esta análise revela a complexidade da interação entre religião, ciência e sociedade na primeira metade do século XX no Brasil e no mundo, mostrando como os intelectuais católicos enfrentaram os desafios da modernidade, incluindo a eugenia, mantendo um compromisso com suas crenças religiosas e éticas. Essa discussão também lança luz sobre a importância da compreensão histórica desses debates para o entendimento mais amplo das interações entre religião e ciência em contextos culturais específicos.

DOCUMENTAÇÃO

Athayde, T. de. (1933). Limites da Eugenia. In *Ensaio de Biologia*. Livraria Católica (Publicações do Instituto Católico de Estudos Superiores).

Athayde, T. de.; Nogueira, H. (Orgs) (1933). *Ensaio de Biologia*. Livraria Católica (Publicações do Instituto Católico de Estudos Superiores).

O Jornal. (1933, novembro 26). *Sem título*, p. 7.

Pio XI (1930). *Carta encíclica Casti Connubii*. Roma, 1930. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19301231_casti-connubii.html. Acesso em: 17 jun. 2023.

REFERÊNCIAS

Bonfim, P. R. (2019). Educação e Eugenia: As recomendações de Renato Kehl a educadores, pais e escolares. *History of Education in Latin America*, 2, 2-16.

Giesbrecht, D. F. (2022). Degenerados e Indesejáveis: Racismo, Xenofobia e Eugenia na 37ª Legislatura Brasileira. In Karpowicz, D. S.; Da Silva, E. F.; Simão, M. V.; Gomes, T. A. (eds). *Reflexões, Educação e Sociedade*. Pembroke Collins.

Giesbrecht, D. F. (2023). Diálogos e métodos do discurso historiográfico: A análise das fontes a partir da convergência entre a "Escola dos Annales" e a "Análise de Conteúdo" de Laurence Bardin. *Brazilian Journal of Development*, 9(4), 12548-12559.

Kevles, D. J. (1995). *In the name of eugenics: Genetics and the uses of human heredity*. Harvard University Press.

Souza, V. S. de. (2019). *Renato Kehl e a eugenia no Brasil: Ciência, raça e nação no período entreguerras*. Unicentro.

Stepan, N. (1991). *The hour of eugenics: Race, gender, and nation in Latin America*. Cornell University Press.

- Stern, A. M. (2005). *Eugenic nation: Faults and frontiers of better breeding in modern America*. University of California Press.
- Turda, M.; Gillette, A. (2016). *Latin eugenics in comparative perspective*. Bloomsbury.
- Wegner, R.; Souza, V. S. de. (2013). Eugenia "negativa", psiquiatria e catolicismo: Embates em torno da esterilização eugênica no Brasil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 20, 263-288.